



A EDUCAÇÃO TÉCNICA COMO FACILITADOR DO ACESSO DE JOVENS E ADULTOS AO MUNDO DO TRABALHO

Antonio Santos Oliveira filho¹

Cléber Ferreira Sena²

Ana Paula Alves Gomes³

Resumo: O artigo procurou identificar a importância da formação profissional na qualificação de jovens e adultos como facilitador do ingresso ao mundo do trabalho. A formação profissionalizante começou ainda no Brasil colonial por iniciativa do príncipe regente. No início era voltada para os mais pobres que não tinham como se sustentar. Essa visão mudaria completamente com a ampliação do parque industrial brasileiro, a descoberta do petróleo e instalação das indústrias de base que impulsionaram a industrialização do país, mudando a dinâmica da relação entre escola e profissionalização. Foi gerada uma grande necessidade de mão de obra qualificada, houve um grande investimento e expansão de instituições técnicas por todo país. Sabe-se que entre os jovens o desemprego é mais elevado, devido menor idade, falta de qualificações e o pouco tempo de estudo. Os cursos profissionalizantes são uma oportunidade para que os jovens e adultos adquiram competências e habilidades que possam ajudar no seu futuro profissional. Foram utilizados questionários para a obtenção das opiniões dos estudantes e desenvolvida uma metodologia de análise das respostas. O estudo de caso para a pesquisa foi realizada em 2017 com os estudantes do IFBa e mostrou que a maioria dos estudantes ingressaram no curso com pouca experiência profissional, ao final do curso acabaram obtendo mais oportunidades no mercado de trabalho, mostrando que a qualificação profissional em nível técnico foi capaz de influenciar a entrada dos jovens e adultos ao mundo do trabalho.

Palavras-chave: Curso profissionalizante. Qualificação e mercado de trabalho. Trabalho e curso profissional.

INTRODUÇÃO

¹ Msc – IFBa (Instituto Federal da Bahia). antonios@ifba.edu.br e oantoniofilho@gmail.com.

² Dsc – IFBA (Instituto Federal da Bahia). clebersena@ifba.edu.br.

³ Msc – UNIRUY (Centro universitário Ruy Barbosa). apgomess@hotmail.com.



O curso técnico profissionalizante tem uma longa história no Brasil, diante do aumento da exigência de formação pelas empresas, é uma forma de qualificar-se de forma rápida que é bem aceita no mercado de trabalho. O presente trabalho buscou investigar a inserção dos jovens e adultos do curso técnico de eletrônica no mundo do trabalho.

O século XX fez surgir uma nova realidade socioeconômica, a sociedade global. A globalização gerou mudanças estruturais que afetaram as políticas públicas de educação e emprego (AMORIM, 2013). Os jovens quando iniciam uma carreira profissional enfrentam maior dificuldade em encontrar emprego pela falta de experiência. Os adultos que estão fora do mercado possuem qualificações inadequadas para novas vagas abertas no mercado (ALVES, POÇAS, TOMÉ, 2013). A epidemia de SARS-COV-2 e a crise econômica advinda, podem ter agravado essa situação.

O Brasil possui várias instituições de formação tecnicoprofissional (IFs, SENAI, e SESC), o governo investe anualmente bilhões de reais nestas instituições, porém poucas pesquisas investigam a inserção dos estudantes e egressos destes cursos no mundo de trabalho. A pesquisa buscou investigar se os estudantes do curso de eletrônica EJA noturno com a obtenção da qualificação técnica profissionalizante de eletrônica tenha contribuído para a inserção deste no mundo do trabalho.

A primeira seção do artigo analisaremos a história dos cursos técnicos profissionalizantes, na segunda a relação entre qualificação e mundo do trabalho, a seguir a metodologia aplicada ao trabalho, análise dos dados obtidos e as considerações finais.

TRAJETÓRIA ENSINO PROFISSIONAL NO BRASIL E EM SALVADOR

Nesta seção será descrito o início e a evolução dos cursos técnicos no país e em Salvador.

A educação no Brasil inicialmente foi voltada para as chamadas “primeiras letras”, a alfabetização dos indivíduos (ARANHA, 1996). Em 1809 o Príncipe Regente, D. João VI, começou a longa história do que seria a educação profissional no País, criando o Colégio das Fábricas (GARCIA, 2000).



No século XX o presidente Nilo Peçanha fundou 19 escolas de aprendizes de artífices, que deu início a rede federal de escolas técnicas (ARANHA, 1996). Em 1941 1942 foram fundados, respectivamente, o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), que vieram fortalecer a formação profissional no país. Os investimentos continuaram durante o governo de Juscelino Kubitschek e dos militares. Em 2007 as antigas escolas técnicas passaram a ser denominados de IFs (institutos federais de educação).

Nos dias atuais existem várias unidades do SESC, SENAI e Institutos Federais qualificando e profissionalizando milhares de jovens a adultos por ano no Brasil, formando uma mão de obra capaz de atuar em vários segmentos da sociedade.

A trajetória dos cursos técnicos em Salvador tiveram influência da dinâmica nacional e características peculiares locais, até a criação do curso técnico de eletrônica do IFBa, alvo dessa pesquisa.

Dois fatos distintos e distantes marcariam a expansão dos cursos técnicos na Bahia: em 1954, a descoberta de petróleo e a criação da PETROBRAS. Em 1970, a criação do polo petroquímico de Camaçari e do centro industrial de aratu (CIA). Foi gerada a necessidade de aumento da formação de mão de obra técnica, ampliação da quantidade de cursos técnicos e aumento do número de estudantes (LESSA, 2002). Neste período foi criado o curso técnico em eletrônica.

Curso subsequente noturno voltado foi criado EJA na década de 90. O IFBa possui mais de 18.000 mil estudantes, está presente em 22 cidades, com 21 campi, possuindo cursos técnicos, superior, especialização, mestrado e doutorado (MEC, 2018). Desde então o curso de eletrônica vem se transformando, se atualizando e contribuindo na formação de jovens e adultos.

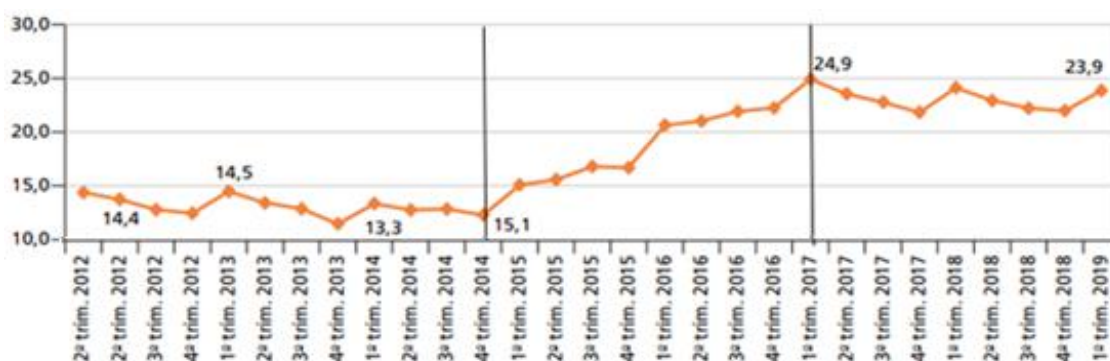
A QUALIFICAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO

A empregabilidade é influenciada por diversos fatores, existem diversos pontos de vistas e análises sobre o emprego na sociedade, procura-se abordar aqui como qualificação pode influenciar a entrada no mundo do trabalho, articulando com dados e proposições, fazendo também um contraponto sobre essa discussão.



A juventude, em especial a população em idade ativa que possui menor escolaridade e poucas qualificações, encontra dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, segundo Correia (2017). Abaixo é apresentado um gráfico com dados do IPEA que mostra a evolução do desemprego na população entre 15 e 29 anos no Brasil de 2012 até 2019.

GRÁFICO 1. Taxa de desemprego em dos jovens de 15 a 29 anos (2012-2019) (%)



Fonte: Corseuil, Poloponsky, Franca (2020) com dados da PNAD contínua do IBGE

O gráfico acima mostra a evolução da taxa de desemprego entre os jovens de 15 a 29. Entre 2012 e 2014 a taxa média era próxima de 15%. Porém a partir de 2017 a taxa de desemprego subiu e estabilizou-se próxima a 24%. A taxa de desemprego média da população em geral em 2020, ano da pandemia, está em 13%, segundo Índio (2020). A crise causada pela pandemia pode ter agravado mais este cenário entre os jovens.

Várias pesquisas apontam que a qualificação é uma alternativa para superar o desemprego. “O ensino profissionalizante pode ser um caminho para o jovem para entrar em uma disputa por uma vaga no mercado de trabalho” (Maciel, 2005, p. 10).

“A educação profissional tem como objetivos, não só a formação de técnicos de nível médio, mas a qualificação, requalificação, reprofissionalização para trabalhadores com qualquer escolaridade” (Berger, 1999, p.2). Os cursos técnicos subsequentes são qualificações de curta duração voltada para o mercado. Os Institutos Federais (IFs) oferecem cursos técnicos gratuitos, importantes em tempos de desemprego elevado.

O curso técnico profissionalizante, abre uma porta para o jovem inexperiente, o estágio. Este representa a primeira interação entre o jovem e o trabalho, nesta relação o jovem adquire sua primeira experiência profissional, que a cada dia é valorizada nas empresas, aponta Maciel (2005).



É necessário fazer um contraponto. Sabe-se em momentos de crise econômicas, ocorre o aumento do desemprego de forma generalizada entre todos os segmentos da população.

Na próxima seção será apresentada a metodologia utilizada na pesquisa.

METODOLOGIA

Este capítulo apresentará os critérios analisados, recorte metodológico da pesquisa e formatação dos questionamentos aplicados aos alunos do curso técnico de eletrônica subsequente do IFBa.

Essa pesquisa pode ser classificada como exploratória, segundo Guimarães (2020) visa fornecer informações do tema, acumular conhecimento para formulação hipóteses ao pesquisador. Realizou-se um estudo de caso, que permite caracterizar de forma detalhada e criteriosa os objetos estudados, de maneira a permitir um conhecimento mais profundo do tema, segundo Gil (2008).

A pesquisa voltou-se para investigar a influência do curso técnico de eletrônica do IFBA no ingresso de jovens e adultos no mundo de trabalho. Em 2017, na ordem de ingresso, as turmas de eletrônicas pesquisadas foram: 9912, 9922, 9932 e 9942. Duas perguntas foram feitas para analisar a importância da qualificação técnica. Pergunta 1: você conseguiu estágio após entrar no curso. Pergunta 2: qual a importância do curso técnico de eletrônica em sua carreira?

Cabe destacar que a comissão de ética em pesquisa da instituição analisou o questionário relativo à pesquisa, sendo o mesmo aprovado. Processo número 4968/48529-15. Na próxima seção serão analisados os dados obtidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

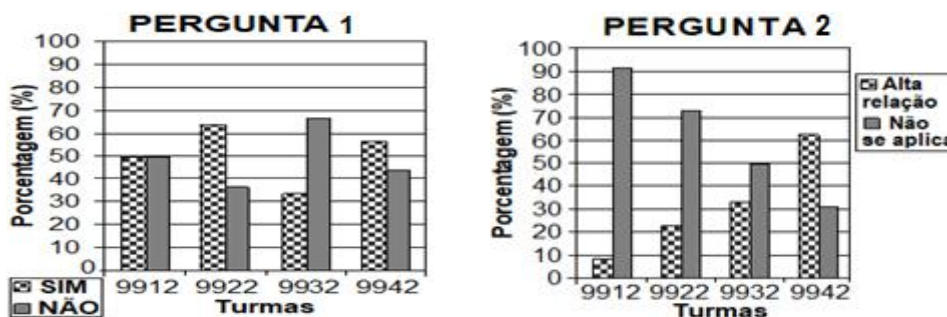
Esse capítulo busca analisar os dados obtidos na pesquisa, buscando analisar se formação técnica consegue influenciar na entrada dos jovens e adultos técnicos de eletrônica no mundo do trabalho.

Pergunta 1: Você já teve alguma experiência formal no trabalho de entrar no curso técnico de eletrônica do IFBa?



A resposta à pergunta 1, gráfico 1 abaixo, mostrou que aproximadamente 50% dos estudantes de todas as turmas não possuíam, até a data da pesquisa, qualquer tipo vínculo trabalhista formal. Corroborando que os jovens e adultos procuram o curso técnico para qualificar-se, alguns já possuem experiência profissional, mas desejam mudar de área buscam

Gráfico 1 e 2. Mostram as respostas dos estudantes entrevistados na pesquisa



Fonte: pesquisa do autor

Pergunta 2: Depois de sua entrada no curso, se conseguiu estágio, qual a relação entre o estágio e o curso?

A resposta à pergunta 2, gráfico 2 acima, mostrou que nos dois semestres iniciais, o curso tem pouca relevância em relação ao mundo do trabalho, cabe ressaltar que os estudantes estão nos semestres iniciais, ainda tem pouca bagagem de curso. A partir do terceiro semestre, os estudantes relacionam uma alta relação entre o estágio e o curso, superando os 60% no último semestre. Isto mostra que o curso incrementa as chances de ingresso dos jovens e adultos ao mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos técnicos qualificam e requalificam jovens e adultos para ingresso ou reinserção no mercado de trabalho.

A qualificação entrou no centro das discussões a partir da globalização. Corseuil, Poloponsky, Franca (2020) mostram que em média 25% dos jovens estão afetados pelo desemprego, superando outros segmentos da população, a crise econômica provocada pelo covid pode ter ampliado estes números.



A pesquisa constatou-se que os estudantes do curso técnico de eletrônica, ao longo de sua formação, mudaram suas perspectivas de acesso ao mundo do trabalho, quando no início do curso 90% não haviam sequer estagiado, ao final, mais de 60% já estavam inseridos no mundo de trabalho através de estágio viabilizado pelo curso profissionalizante.

A investigação realizada mostra a importância que a formação técnica ainda exerce influência na empregabilidade. Pois é capaz de qualificar os estudantes em pouco tempo, em cursos voltados a áreas que possuem demanda de mão de obra. Assim os Institutos federais e as demais instituições de formação técnica podem representar uma alternativa viável para ampliar as perspectivas e possibilidades de entrada de jovens e adultos no mundo do trabalho

REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo Marques; POÇAS, Luís; TOMÉ, Raúl. **A crise do emprego jovem em Portugal e a negociação colectiva**. XV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho. Relações Sociais em Tempo de Crise: Trabalho, Emprego e Justiça Social. 2013

AMORIM, Mário Lopes. **Exigência para o desenvolvimento das nossas indústrias: o ensino técnico no contexto da lei orgânica do ensino industrial**. História da Educação, v. 17, n. 41, p. 123-138, 2013.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 255 p.1996.

BERGER Fo., Ruy L., **Educação Profissional no Brasil: Novos Rumos**. Revista iberoamericana de educação, número 20, p.2. maio/agosto. 1999.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; POLOPONSKY, Katcha; FRANCA, Máira Albuquerque Penna. **Diagnóstico da inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho em um contexto de crise e maior flexibilização**. Disponível em < <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10107> > acessado em: 15/06/2021. 2020

CORREIA, Daniel João Abrunhosa. **Formação, Emprego e Inserção: os cursos de aprendizagem enquanto estratégia de qualificação pessoal e profissional**. Disponível em < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108828/2/230701.pdf> > acessado em: 20/05/2021. 2020. 2017.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **“O fio da História a Gênese da Formação Profissional no Brasil”**. In: Trabalho e Crítica. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GUIMARÃES, Paulo Ricardo B. **Estatística e pesquisa de opinião**. Departamento de Estatística-Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2020.

INDIO, Cristina. **Desemprego registrou taxa média de 13,5% em 2020**. Agência Brasil. Rio de Janeiro, 10 de março de 2021. Disponível em < [LESSA, J. S. **Uma Resenha Histórica: da Escola do Mingau ao Complexo de Educação Tecnológica**. CCS/CEFETBA, Salvador, 2002.](https://www.google.com.br/search?q=abnt+2020+como+citar+not%C3%ADcia+de+jornal&newwindow=1&safe=active&sxsrf=ALeKk01SPDdHRmwiG-1WDTHvVnUfBtdovg%3A1621021901239&source=hp&ei=zdSeYNG0DPLV1sQPnpK_kA8&iflsig=AINFcbYAAAAAYJ7i3W2UsndCn0At03hLsf0x9psKrL5a&oq=abnt+2020+como+citar+noticia+de+&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAEYADIICCEQFhAdEB4yCAghEBYQHRAeOgQIIXAnOgoIABCxAXCDARBDoggILhCxAXCDAToICAAQxwEQowI6CwgAELEDEM cBEKMCogQIABBDOgoILhCxAXCDARBDoggIABCxAXCDAToCCAA6BQgAELEDOgcIIXCxAhAnOgcIABCxAXAKOgoIABCxAXCDARAKOgQIABAKOggIABAIEAcQHjoECAAQDTtoGCAAQCBAeOgYIABAWEB5Qhq4RWNYZEmDJpxJoAHAAeACAAckCiAG6K5IBCDauMjkuMS4ymAEAoAEBqgEHZ3dzLXdpeg&scclient=gws-wiz ></p>
</div>
<div data-bbox=)

MACIEL, Claudia Monteiro. **O Lugar das escolas técnicas frente as aspirações do mercado de trabalho**. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). 116f. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005

MEC. **Em Porto Seguro, ministro da Educação visita campus do IFBA**. Portal do MEC. 18 jul 2018 disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/ifba> >. Acessado em 08/07/2021